

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 17 de Janeiro de 1890

Numero 13

Assignaturas

CAPITAL

1 MEZ	1\$000
3 "	3\$000
6 "	6\$000

FORA DA CAPITAL

3 MEZES	4\$000
6 "	7\$000
ANNO	13\$000

N. AVULSO

o DIA	60 rs.
TRAZADO	100 "

Se não se aceita publicação de qual-
quer natureza sem que seja acompa-
nhada da respectiva importância e
responsabilidade do seu autor, se
caso disso.

topographia, á rua de Japarutaba

AZETA DE SERGIPE

Excavações

XII

A constituinte

O sr. ministro:—(continua-
do). Aceitei; e disse-me
o S. M. que os officiaes
tropa tinham ido ao seu
fazer-lhe uma represen-
tação e que elle ia já mandar
nilita no campo de S.
Cristovão para evitar algu-
s desordens.
No dia seguinte, quando
o S. M., soube então o
ativo da dita representa-
ção. Queixavam-se os officiaes
dos insultos, que se lhe
faziam em alguns periodicos,
quando os na sua honra e
obidade; e muito particu-
larmente das injurias dirigi-
das contra S. M. e da falta
de decoro e respeito para
com a sua augusta pessoa,
e até ameaçada sua exis-
tencia physica e politica
periodico intitulado—*O
Tamoio*.—Algumas medidas
exigiam, que não se de-
clararam no 1º officio que
é a honra de remetter a
uma augusta assembléa (mas
e relatei, se a isso fôr o
modo) porque se julgou
insufficiente e mesmo preciso
indicar-as, não podendo a
impicacia e sabedoria da
assembléa deixar de pene-
trar e conhecer o negocio

em toda a sua extensão, para
dar as providencias de que
necessitava. Pediram se, po-
rem, miudas explicações ao
governo e este satisfez com o
2º officio, como julgou que
devia, entendendo não lhe
ser decoroso nem preciso
descer á particularidades,
para dellas se tirarem medi-
das gerues. Com effeito, es-
perava alguma medida con-
ciliadora, qual era pelo me-
nos uma lei que cohibisse o
abuso da liberdade de im-
prensa, principal motivo da
quella representação.

Mas não succedeu assim;
e fui chamado para dar ain-
da novas explicações sobre
os mesmos officios. Entre-
tanto, o que posso affir-
mar é que S. M. não tem
cessado de empregar todos
seus desvelos e buscado to-
dos os meios de manter a
ordem e harmonia, que tan-
to convem.

O sr. Montezuma:—Eu es-
tinaria que V. Ex. quizesse
relatar essas coisas que se
exigiam da assembléa, e que
V. Ex. disse que referiria, se
quizessem.

O sr. ministro:—Duas coi-
sas se exigiam: 1ª que se co-
hibisse immediatamente a li-
berdade da imprensa; 2ª (já
que me obrigam a referir no-
mes de pessoas, que aliás
preso) que fossem expulsos
da assembléa os srs. Andra-
das, como redactores do *Ta-
moio* e collaboradores da
Sentinella. As razões do go-
verno para não ter declara-
do isto nos officios que diri-
gisse á assembléa foram:—
quanto á 1ª, o evitar que se
dicesse que tendo sido fusti-
gado pela imprensa o minist-
terio passado, procurava já o
presente pôr-lhe mordada
para não se censurarem suas
acções: quanto á 2ª, o não
querer merecer a justa accu-
sação de fraco e de ignoran-
te, levando á presença da
assembléa uma pretensão
tão inconstitucional.

O sr. Andrada Machado:—
Sr. Presidente: desejava que
V. Ex. convidasse o Exm.
ministro á que nos dicesse se
sabe quaes foram os corpos
que primeiro pegaram em ar-
mas, e quaes os officiaes que
fizeram a representação, isto
é, se acaso são de todos os
corpos, ou só do corpo de
artilharia montada e do 1º
batalhão de caçadores.

O sr. ministro do Imperio:
—Eu já dice que hontem
pela primeira vez estive com
S. M. na qualidade de mi-
nistro de Estado; a esse tem-

po estava feita a representa-
ção e não sei que officiaes a
fizeram. A respeito de corpos
que primeiro pegaram em
armas, tambem nada posso
dizer.

O sr. Andrada Machado:
—Eu vejo a assembléa um
pouco vacillante sobre o par-
tido que deve tomar para
salvar-se desta grande tor-
menta.

Julgo ser melhor seguir o
interrogatorio que está feito
sobre os pontos que se pre-
cisam explicados e escreve-
rem-se as respectivas respos-
tas, para á vista de tudo po-
der depois a assembléa deli-
berar.

Assentou-se que assim se
fizesse.

(continua)

Uma Traça.

T S F

Foi no tempo em que acha-
va-se aqui a *troupe* do Ra-
vagli.

Representava-se a *Mascote*
e o povo affluira ao thea-
tro não só para apreciar a
bella musica de Audran,
como tambem chamado pela
luta entre *Baccarinistas* e
Rosalistas, que estava então
em pleno furor.

No intervalo do segundo
para o terceiro acto, levantei-
me para distrair um pou-
co. Na porta do bote-
quim, encontrei um menino
que me disse que um homem
que estava debaixo do tam-
boreiro da praça, manda-
va-me dizer que precisava
fallar com nigo immediata-
mente.

Fui até lá.
—O sr. não me conhece?
—Não tenho esta honra.
—Pois, eu o conheço muito.
—Não duvido.

—Sei que é um moço de
talento.
—Não ponha em apuros
a minha modestia.
—Porem dizem que muito
vadio.

—Isto agora são intrigas
politicas.

—E' homem de coragem?
—Desde que não se trata
de dar nem apanhar.

—Pois eu preciso de o en-
carregar de um negocio muito
complicado. O sr. agora está
desempregado e eu lhe
recompensarei generosamente
etc...

—Nada. Isso não vai as-
sim. O negocio é muito sé-
rio, para que seja dito no
meio da rua e na presença
de tanta gente que vai pas-
sando.

—Onde quer que o pro-
cure então?

—Ouça. Cheguei esta ma-
nhã de Penedo, e estou no
hotel. Posso fallar-lhe com
liberdade, em sua casa?

—Pode.

—Então o procurarei ama-
nhã a meia noite, sem falta
alguma.

—Está dito.

—Conhece algum advo-
gado?

—Conheço.

—Havemos de precisar de
um. Mas é preciso que seja
tambem pessoa de confiança.

—Fico por elle.

—Então até amanhã!

—Até amanhã!

Quando voltei ao piano,
já se tinha levantado o pan-
no, e a Olympia cantava a
canção do tambor.

TEMPO DE HONTEM

Recife, Maceió, Larangeiras,
Maroim, Penedo, Estancia e Ab-
badia—bom.
Bahia e Pajuca—nublado.

Despachos

O governador do Estado pro-
feriu ante-hontem os seguintes
despachos:

Aristides Correia de Mello—
Como requer, nos termos de que
anteriormente, a respeito do as-
sumpto, informou o thesouro.

Antonio Alves Teixeira de Oli-
veira—A' vista da informação, co-
mo requer.

Justino Marques Bispo—Aodr.
chefe ds policia para tomar na
devida consideração.

João Monteiro Pereira Gomes
—Deferido com relação apenas ao
pagamento da professora de que
trata na ultima parte.

D. Senhorinha Alves Soares—
A' directoria da instrucção publi-
ca para informar.

D. Joseph Maria da Trinla-
de Meneses—Junte attestado me-
dico.

A repartição dos correios ex-
pede hoje malas para os seguin-
tes pontos:—S. Cristovam, Ita-
poranga, Lagarto, Riachão, Bu-
quim e Simão Dias.

Deve chegar hoje dos portos
do sul, o vapor *S. Francisco*.

O nosso e o alheio

XI

E vós oh! meus leitores, pois crea lo
Tendes em mim um novo engenho ardente,
Que mesmo em verso mal alfinavado
Vos hade divertir diariamente,
Se não tenho um son alto e sublimado
Nem estylo grandiliquo e corrente,
Darei o meu rancido sem florido,
Que de cañ mal alto me arreceio.

Não possuo uma lyra sonora
Mas, uma flauta velha e muito ruda
Com ella cantarei esta famosa
Terriñha, que a gente tanto ajuda.
Sendo a vida assim, pois, calamitosa
Se a sorte neste mundo não se muda,
Que se espulhe e se cante no universo,
Se tão sublimo assumpto sabe em verso

K. Nulo.

Papel do Bagaço

Estão em exposição na Re-
daccão da *Revista d'Agricultu-
ra d'Havana* umas amostras de
papel feito de bagaço de canna.

Estas amostras vieram das
ilhas Mauricio, Reunião e Ma-
dagascar, da fabrica de Mr. Ber-
nard Montgoltier, da familia dos
inventores do aerostato, na villa
de Annonay, França.

dos pela mesma fabrica, 600 kilos
de bagaço produzem 100 kilos de
papel.

Calculando que o bagaço vale
na ilha Mauricio cincoenta cen-
timos de *roupia* (uma *roupia* vale
48 centavos d'um dollar) por 100
kilos, os 600 kilos custarão trez
roupias ou \$1.41. Juntando as
despezas do fabrico que se
elevam a 2.50 *roupias* por 100
kilos, mais 2 *roupias* para trans-
porte até a fabrica, o custo total
dos 100 kilos de papel ordinario
como o da amostra, será de 7.50
roupias (\$3.50) e como na ilha
Mauricio aquelle papel se vende
a 40 *roupias* por 100 kilos, ha
um lucro de 32,50 *roupias*.

A quantidade de bagaço que
aquella ilha pode produzir é con-
sideravel.

De cada 1,000 kilos de cannas
collocadas nos espremedores ob-
te n-se 350 kilos de bagaço. Dos res-
tantes 650 kilos de summo obtém-
se 80 kilos d'assucar de modo
que pode calcular-se que um en-
genho que produza 1,000,000 de
kilos d'assucar dará 4 milhões e
duzentos mil kilos de bagaço.
Deduzindo os 25 por cento para
a humidade que este possa con-
ter, fica ainda assim a respeitavel
cifra de 3,150,000 kilos de ba-
gaço.

Dividindo o numero anterior
por seis para achar o numero de
kilos de papel, teremos 525,000
kilos que a 14 *roupias* por cem
kilos dão 73,500.

Deduzindo o custo do fabrico a
razão de 7,50 por 100 kilos, ou
33,375 *roupias*, fica ainda assim
um lucro de 34,125 *roupias* por
cada milhão de kilos d'assucar
fabricado.

Multiplicando esse lucro por 30
milhões de kilos que annualmente
produz de bagaço a ilha Mauricio,

obter-se-hia n'aquella colonia, uma nova base de producao que alcançaria a importante cifra de 4 milhoes de rúpias ou \$1,920, 000 annuaes.

ABASTECIMENTO D'AGUA

Eis a integra do requerimento que a intendencia municipal desta cidade endereçou o incorporador da empresa do abastecimento d'agua:

«Cidadãos membros da intendencia municipal do Aracajú. O abaixo assignado, tendo de incorporar uma sociedade anonima para o abastecimento d'agua a esta cidade, segundo as bases da memoria junta, e sendo imprescindivel a organisação de dita empresa e li.re exercicio d'ella uma postura municipal sobre os predios cujos d'cima sejam de cinco mil e quatro centos reis inclusive e para mais, vem pedir-vos desde já, essa garantia para o imposto que a empresa legalmente constituida determinar. Para obter o vosso assentimento ao que requer não precisa encarecer as vantagens dessa empresa, que, mais do que util, é necessaria por interessar á saúde dos habitantes, de que deveis curar com o maior afieco.—Saude e Fraternidade.—Aracajú, 8 de Janeiro de 1890.—João d'Avila Franca, Engenheiro.»

Indo a uma commissão para dar parecer, foi apresentado e approved, em sessão de 18 do corrente o seguinte:

«A commissão incumbida de dar parecer sobre a petição do engenheiro João d'Avila Franca solicitando a coadjuvação do conselho da Intendencia Municipal para a empresa que trata de incorporar para o abastecimento d'agua a esta cidade; considerando que é de primeira necessidade o melhoramento projectado pelo peticionario, e que o conselho de Intendencia tem o dever de empregar os meios para que seja a população abastecida de agua boa e san; é de parecer que n'esse sentido se formule opportunamente uma postura, para ser submetida á approvação do Governador do Estado.—Em 14 de Janeiro de 1890.—Padre Olympio Campos, Manoel Francisco Oliveira.»

Como vêem os leitores está em bom andamento a empresa.

Sahio de Pernambuco a 15 e deve estar aqui até depois d'amanhã, o vapor Principe do Grão-Pará, da Companhia Bahiana.

Fasem hoje 184 annos que nasceu o grande Franklin.

Hospedes e Viajantes

Estiveram hontem nesta cidade: Dr. José Antonio de Menezes, Dr. Antonio Teixeira Fontes, Dr. João da Silva Mello, Tenente Ezequiel P. do Nascimento, Capitão Sebastião de Andrade, Capitão Manoel Vieira de Souza, Tiburcio Valeriano da Hora, Capitão Antonio Cornelio da Fonseca, Manoel Antonio dos Santos David, Coronel Simão Telles de Menezes Sobral.

Caminho de Ferro sem Rodas

Na explanada dos Invalidos, perante os professores da Escola d'Engenheiros, os engenheiros mais distinctos de Paris, e alguns jornalistas, acabam de fazer-se as experiencias d'um caminho de ferro sem rodas.

Este genero de locomoção, até hoje desconhecido, não exige nem vapor nem carvão, nem sequer locomotiva, e contudo o inventor afirma que os trens poderão ter uma velocidade de 200 kilometros por hora.

A linha onde as experiencias foram feitas tem apenas 300 metros. Os cinco ou seis vagões que formam o trem descansam sobre uma especie de patins, com os quaes deslizam sobre os trilhos.

Estes patins são construidos por caixas estreitas e baixas de 40 centimetros de compriao por 20 de largo, os quaes descansam sobre trilhos planos. Estas caixas são puzas, e os trilhos são de ferro. Os trilhos são ligados por meio de canos uma corrente d'agua cumprida, a qual corre desde o primeiro vagão. Para produzir esta corrente basta abrir uma chave especial.

A medida que a pressão augmenta, os patins e com elles os vagões levantam-se meio millimetro. Forma-se então uma tenue capa entre o patim e o trilho e o trem desliza sobre esta superficie d'agua posta entre elle e o trilho. Para fazer o parar, o machinista fecha a chave; a pressão da agua cessa, o patim vazio vem juntar-se ao trilho e o trem para.

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DA «GAZETA DE SERGIPE»

Bahia, 16 de Janeiro de 1890 — A's 4 e 55 minutos da tarde.

A Armada e o exercito realizaram grande manifestação ao governo.

Pediram conservaçao do hymno nacional sendo attendidos.

Foram acclamados: — Deodoro da Fonseca, generalissimo do exercito; Eduardo Wandenkolk vice-almirante e Benjamim Constant, tenente coronel.

Cambio sobre Londres 26 e 1/8.

Os vapores da empresa fluvial fazem viagem hoje para as cidades de Maroim e Larangeiras, ás 11 horas do dia.

Pagamentos

O thezouro do Estado fará hoje pagamentos aos seguintes funcionarios:

Professores do Lagarto, Maroim, Larangeiras, Siriry, Buquim, N. S. das Dores, Japarutuba, Itabaianinha, Aquidaban, Aguarda, Curral do Meio, Carrapicho, Arceiras, Macambira, Ilha dos Reis, Penedas, Jaboatão, Gararú, Telha, Barroso, Visgueiro, Borda da Matta e Varzea do Gama.

A electricidade tem soffrido um grande desenvolvimento nos Estados-Unidos onde ha actualmente 44,000 cavallos de vapor convertidos em forza electrica. Além do emprego da electricidade como torca motriz, esta mesma forza alimenta dois milhoes de lampadas electricas incandescentes e cerca de 25,000 d'arco, isso diariamente.

Perguntei-lhe se havia do o capitão Godolpho... sim se lhe apresentara em de uma força sublevada quanto o facto de se arma ordem superior, constitu si um crime militar e grave.

Respondou-me que o... era para ganhar tempo... der acautelar, porque official deixasse de re... quartel muito provavelmente corpos, desconfiança da... verno estava prevenido... lam immediatamente em... mento, antes de reunid... postos os meios de os com... Acrescentou o Sr. ma Floriano Peixoto que ma intimar a primeira brigada deixasse as armas e ag... ordens posteriores.

Ponderei-lhe n'osser... o desarmamento... porqu: o simples facto de... rem armas sem ordem... importava, como já disse... grave, sendo mister pren... cias e soldados, distribu... convenientemente: pelas... zas e quartéis e estabele... rigorosa syndicancia para... nhecer to-la a verdade e... punidos os culpados em des... ta da lei.

Ordenei-lhe que assim... desse, convindo o Sr. ma... que de outra forma não p... ser.

Informando-me se já re... tropa bastante para o ex... respondeu-me que precisaria vez de mais alguma, por l... tar que parte da 1ª bri... do commando do Sr. l... Rio Apa) era sympathica... motinados, (nã) tendo plena... infantaria. Pediu-me que... desse vir o 24º da mesma... aquartellado na ilha do Ba... sus e o 4º de artilheria, dis... do na fortaleza de Santa Ge...

Fasio o Sr. ajudante ge... grande empenho sobretudo... viuda d'este ultimo corpo... não ter á sua disposição... ma força d'aquella arma.

Tanquillizei-o, assegure... que expejeria immediatam... as ordens precisas, podera... Exc., no entretanto, contar... de logo com o corpo de polic... corte, que já deveria estar... do, assim como o de bombe...

NOTE DA MADRE DEUS

De ha muito tempo que se a... cha completamente arruinada a... quella importante via de com... munição entre esta capital e a... populosa cidade de Larangeiras.

Os viajantes têm, por falta da... ponte de que tratamos, de cami... nhar cerca de 1 1/2 leguas mais... ou menos para chegarem a esta... cidade.

E'um serviço ingente reclama... do pela população de ambas as... localidades que esperam ser at... tendidas.

Ainda pelos activos srs. drs. chefe e delegado de policia foram presos hontem, como cúmplices em furto de animaes, Manoel Antonio Ramos, por alcunha—Bago Molle,—José Leandro da Silva, João Bento e Virrissimo Martins Soares.

A policia continúa em suas indagações sobre os demais companheiros dos criminosos.

E' louvavel o seu intuito, e, se forem coroadas de feliz exito as suas pesquisas, terá prestado relevantissimo serviço a este Estado.

Entretanto, convem que se active as autoridades do interior para procederem do mesmo modo, prendendo ou fazendo des-nortear esses filhos do vicio, cuja norma de vida se pauta por actos criminosos.

Convem limpar a sociedade.

LIXO

E' uma vergonha; mas é uma realidade.

O deposito do lixo das ruas e quintas da capital é a praça da matriz, na margem da calçada e segue para a ponte do Governador.

Alem de anti-hygienico, isto é deponente para a nossa civilisação.

A quem competir pedimos providencias.

FOLHETIM (13) A IDIOTA

POR Emilio Bichobourg

(Continuação)

VII

CONDE E MARQUEZA

—No senhor, tudo é sempre serio. De que se trata? —Dejeo casar-me. A marquezinha olhou para elle com olhos espantados. Depois disse-lhe sorrindo. —Vamos a saber, isso é serio? —E' verdade, muito serio. —Então, eu tinha razão quando hontem dizia que o senhor estava transformado. —E' verdade, operou-se uma transformação radical em mim. —Pois bem, meu caro conde, estou encantada. —Não lhe quero occultar nada; quer

que lhe conte como cheguei de um dia para o outro a renegar todas as minhas antigas divindades?

—Como, se o quero? Mas, sr. conde, eu sou mulher, isto é, de uma curiosidade excessiva. Se o conde não me contasse tudo nunca l'ho perdoaria.

Então, com voz animada, o Conde de Lasserre contou á marquezinha o encontro que tivera com os dois enamorados na floresta de Saint Germain, a commoção, a agitação interior que se lhe tinha seguido, a perturbação das idess, os pensamentos novos que o assaltarão, finalmente, as diversas sensações que tinha experimentado, até o momento em que, lembrando se do convite da marquezinha, unha deixado Saint Germain para se dirigir ao castello de Bression.

A Sra. de Montperry tinha-o escutado com a maior attenção, esboçando unicamente, de vez em quando, um sorrisoinho discreto.

Depois de ficar por longo tempo calada, tomou a palavra.

—Meu caro conde, disse-lhe ella affectuosamente ironica, o que lhe aconteceu era fatal, e só me admiro é que o accesso não lhe chegasse mais cedo.

Depois, mudando de tom, continuou: —Conde, dou-lhe os parabens por ter finalmente idess como outro qualquer homem; tenho satisfação em o ver sahir do seu isolamento. Foi restituído á sociedade; vejo no senhor

um morto ressusitado. Ah! abençoe-o por amoroso que, sem o pensar, teve poder de lhe abrir os olhos e o coração.

—Mas, meu caro conde, se o entendi bem, não foi unicamente pelos meus bonitos olhos, que abandonou o seu retiro para vir a Bression.

—Oh! senhora marquezinha!

—Conde, uma viuva de quar-enta e dous annos — a minha idade, — sem ridicula-se ouzasse ter grandes prefeções. Com certeza que não devido da sua amisade, porque, achando-se embaraçado, pensou em mim para o auxiliar; e ali' uma prava de estima.

Contou compungido julgo-me fisongeada e honrada com a sua confiança. Quer-se casar; muito bem; farei tudo quanto estiver no meu alcance para lhe achar uma companheira digna do senhor.

—Ah! quanta bondade!

—Qual bondade, estimado, os que me estimão. Então, está dito: vou por-me á procura da futura Condessa de Lasserre.

—Sra. marquezinha, julgo tê-la achado.

—Ah! então, meu caro conde, nada posso fazer pelo senhor.

—Pelo contrario, muito.

—Não comprehendo bem.

—Seria o mais venturoso dos homens se Mlle Helena de Noirmont quizesse aceitar o meu nome.

—Helena de Noirmont! exclamou a marquezinha.

—Sim.

—Mas conhece-a apenas.

—Qu' importa, bastou-me um instante para conhecê-la.

—O conde ama-a?

—Com todas as forças da minha alma.

—D'oidadamente, os sabios são ter-riveis, quando se resolvem a amar. O senhor entra no meu salão; uma moça canta, escuta-a, contempla-a, ella faz-se corada, baixa os olhos e zar... o seu coração fica incandescendo!

—Com um traço rapido de lapis, desenhou a minha situação.

—Isto chama-se levar o amor a to-que de caixa!

—Demorei-me tanto no caminho, que precisei desforrar-me.

—Ao menos devia esperar o tempo necessario para reflectir.

—Já?

—Eu lhe vou dizer porque andei tão de pressa.

—Meu caro conde, o senhor é o homem mais espantoso que eu conheço.

—Sei que sou original; mas, marquezinha, é necessario que me distinga dos outros.

—Deus da minha alma, como é facil domesticar um selvagem!

E deu uma grande gargalhada.

—Está zombando de mim, sra. marquezinha.

—Não estou. Mas, bem vê, o senhor é em exquisitices...

—E' verdade, estou apaixonado n'uma idade...

—Vamos, vamos, conde, não facia para te'njuizo. Agora volte-se para a marquezinha. Nada tem que me dizer o que espera de mim; sei de que são importante me encarega. De tudo, entretanto, deixo-o para que Mlle. de Noirmont não se soido de dor; posso mesmo dizer: pobre, muito pobre.

—Mas e' isso justamente que agrada. Para mim e' ainda uma novidade que não havia pensado.

—Então isso não e' difficilissimo!

—Pelo contrario, Sra. ma quezinha, vejo uma difficuldade, um tempo vencer.

—Qual?

—Tenho 43 annos, suspiro e me...

—E Helena apenas dezasete. Quer prendendo os seus r-cios. Conto, conde, o senhor pôde, em rivalidade com alguns moços que conheço, ganhar vantagem. Digo o que posso dizer-lhe.

—Não me vê tal qual sou.

—Vê-o com a cabeça de um moço e o coração de um velho, amadurecido mais pelo estudo do que pela experiencia. Mas voltemos a Mlle. Noirmont. Não ha que duvidar de uma mulher bonita. Tezho-lhe a minha opinião. E' instruida, espantosa moço, amavel, distincta e não e' gorda ate agora, senão o que e' necessario a uma moça na sua posição. E' me gizer-lhe que tem a pureza de um...

Alem d'essa força poder-se-hia lançar mão do corpo policial do Rio de Janeiro e dos corpos de marinha.

Observou-me o Sr. Marechal Floriano Peixoto que a intervenção de qualquer contingente de marinha seria de grande effeito moral, pois os amotinados preparavam que ella os apoiaria; desiludindo sua presença muitagente.

Pedi mais que se preparassem logo os transportes para o 4.º batalhão de artilheria, e esperassem no Arsenal de marinha o commandante do mencionado batalhão, tenente coronel Pego, que alli compareceria para ir buscar o outro sim que se fizesse occupar por algu na força da provincia do Rio de Janeiro a ilha do Boqueirão, onde havia grande depósito de material de guerra.

Não me recordo bem se antes da chegada do Sr. ajudante general apresentou-se o coronel Neiva, commandante do corpo de bombeiros, a quem determinei que immediatamente o fizesse e convenientemente armado se pozesse á disposição de S. Exc.

Lembro-me, porem, perfeitamente de que, declarando-me o coronel Neiva não ter aquelle corpo espingardas, disse o Sr. Floriano Peixoto que as poderia trazer no quartel general do exército.

Quando se retirou, S. Exc. me protestou que eu podia contar com-

o Sr. coronel de ir a Nictheroy recomendar ao presidente da provincia que fizesse marchar o corpo e guarnecer por tropa a ilha do Boqueirão e o conselheiro chefe da policia a mandar a meus collegas da policia ao ministerio que comparecessem á sua secretaria, para onde haviam sido convidados, como se havia de reunir a associaçao de marinha, para lá me dirigir.

Abriu-se-me o portão, dar-me ao conhecer, despertar o porteiro, chamado o inspector, chefe da divisão Foster Vidal e apertar-me-me S. Exc. foi obra de minutos, quando muito.

Quando isto se passava, exibia a seguinte ordem e telegrama:

Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro—Sr. Director do Arsenal de Guerra.

Mande V. S. prevenir já ao Sr. Ministro da Guerra de que me acho no Arsenal de Marinha, onde preciso fallar a S. Exc. e telegraphar para a ilha de Santa Cruz, de onde do mesmo Sr. Ministro da Guerra, afim de que o corpo de artilheria que ali está aquartellado prepare-se para embarcar, deixando municiado, logo que chegarem os transportes. Prezo os que ali tiver, e, dadas as ordens, venha entender-se com o amigo n'este Arsenal.—15 de dezembro de 1888.—A's 3 1/2 da manhã

Urgente.—A S. M. o Imperador.

Com a resposta affirmativa de S. Exc., que foi e voltou por mar, e havendo presenciado a partida da primeira força de imperiaes marinheiros, organizada pelo meu infatigavel collega, segui para o Quartel General do exercito, conjuntamente com os Srs. ministros da justiça e dos estrangeiros que mais tarde nos tinha vindo encontrar. Alli foram ter os Ss ministros do imperio e da agricultura, que só ás 6 horas da manhã receberam aviso.

Deixei recommendado que o batalhão 24.º de infantaria e o de

policia da provincia do Rio de Janeiro se concentrassem no Arsenal da Marinha, aguardando ordens. Quanto ao 4.º de artilheria, o seu commandante as tinha directamente do Sr. ajudante-general. O Sr. ministro da marinha ficou preparando novos contingentes que mandou armar com metralhadoras de bordo, e provendo sobre o municionamento da força. Devia-se-nos ir reunir em pouco tempo.

Chegando ao Quartel General (seriam 7 horas da manhã) soube que os corpos sublevados tinham já abandonado o quartel de S. Christovão e vinham em marcha para a cidade, ao que parecia, em direcção áquelle ponto.

Perguntando se já se havia expedido alguma força ao seu encontro, respondeu-me o Sr. ministro da guerra que não.

Ainda que inteiramente alheio á cousas de guerra, occorreu-me que, formando os referidos corpos longa columna (pois traziam ao que se affirmava, 16 peças de artilheria) a disfilarem por umas das extensas ruas do Alterrado, perpendiculares ao Campo d'Acclamação, e cortadas de espaço a espaço por muitas outras, o simples bom senso estava indicando que por estas e em diversos pontos deviam ser atacados os sublevados, porque assim facilmente poderiam ser divididos e dispersos.

Notei a falta de certas disposições para a defeza do quartel general, como barricadas nas suas immediações e a occupação das casas ao menos das esquinas das ruas por onde podessem entrar no campo os amotinados, afim de os tomar entre dois fogos.

E' possível, julgo mesmo provavel, que estes aprestos technicos fossem absurdos, mas a verdade é que nem esses nem outros foram realisados para aquelles a quem cabia a responsabilidade da resistencia material e eram os mais competentes.

O facto é que se annunciava a marcha de forças ameaçadoras e os batalhões formados no quartel general, que lhes deviam embargar o passo, permaneciam no interior do pateo, com as armas em descanso.

Nem alli se observava o movimento natural de quem se apparelhava para combater, como, *per bi-gratia*, a distribuição de cartuchos, a promptificação de ambulancias, etc.

Quem contemplasse aquella força supporia alli achar-se para uma simples parada ou para acompanhar uma procissão.

O Sr. ministro da guerra, a quem communiquei as minhas reflexões, não as refutou, dizendo-me não somente que nenhuma força fôra ao encontro dos corpos em marcha, por não se confiar em toda a que se achava no quartel. Quanto aos preparativos de defeza, respondeu-me que ella estava a cargo do marechal Floriano Peixoto, official distinctissimo, que a organisaria do melhor modo.

Continuei a observar o que se passava. Impressionou-me a funda tristeza que se estampava na physionomia dos officiaes, quer superiores, quer subalternos, com quem cruzava nos compartimentos do andar superior e na varanda que se estende pelo lado interno. A expressão que n'elles divisava não era a da calma dos que têm a consciencia de cumprir o seu dever e a resolução de bem desempenhal-o, mas alguma cousa de incerteza e de angustia. O Sr. Floriano Peixoto conservava a serenidade que lhe é habitual. Cingindo a espada, prompto

para montar a cavallo, dava frequentes ordens em voz baixa aos officiaes que encontrava ou mandava chamar. Não lhe pude ouvir uma só.

Em um dos colloquios que tivemos, perguntei ao Sr. ministro da guerra se os sublevados disporiam de muitas munições e S. Exc. respondeu que não as podiam ter em grande copia.

N'outro, como me observasse S. Exc. que seria de grande vantagem a organização de uma força que, no caso de ser o quartel general atacado, por sua vez accomettesse os sublevados pela retaguarda, retorqui que essa força se poderia constituir com os dois batalhões 24 de infantaria e de policia da provincia, que deveriam estar no arsenal da marinha, aggregando-se-lhes os novos contingentes de imperiaes marinheiros que estivessem reunidos.

—Designa V. Exc. o commandante, acrescentei, e eu me encarreguei de ir dispor a tropa.

Concordámos em que fosse designado o general Amaral,

para montar a cavallo, dava frequentes ordens em voz baixa aos officiaes que encontrava ou mandava chamar. Não lhe pude ouvir uma só.

Em um dos colloquios que tivemos, perguntei ao Sr. ministro da guerra se os sublevados disporiam de muitas munições e S. Exc. respondeu que não as podiam ter em grande copia.

N'outro, como me observasse S. Exc. que seria de grande vantagem a organização de uma força que, no caso de ser o quartel general atacado, por sua vez accomettesse os sublevados pela retaguarda, retorqui que essa força se poderia constituir com os dois batalhões 24 de infantaria e de policia da provincia, que deveriam estar no arsenal da marinha, aggregando-se-lhes os novos contingentes de imperiaes marinheiros que estivessem reunidos.

—Designa V. Exc. o commandante, acrescentei, e eu me encarreguei de ir dispor a tropa.

Concordámos em que fosse designado o general Amaral,

(Continua)

EDITAL

Thesouraria de Fazenda

Por esta thesouraria se declara que até 16 do corrente, ao meio dia, serão recebidas na mesma repartição propostas selladas e fechadas para o fornecimento á enfermaria militar d'este Estado dos objectos constantes da relação abaixo:

- Colchões 18, Travesseiros 18, Baçia de folha para curativos 4, Mesas pequenas para entre camas 10, calças de chita de enfiar 20, ditas de ricado d'algodão 20, ditas de morim 20, ditas de flanela 12, chieiras e pires de louça (casal) 12, colchas de chita 20, colheres de estanho para chá 20, dita de dito para sopa 20, frochas d'algodão 20, juncões idem 30, ditos de linho 10, meias d'algodão (parel) 20,ouriões de louça com tampa 24, pratos fundos de louça 20, ditos rasos idem 20, chinellos de couro 30, talheres (faca e garfu) 24, cass rôlas 2, mantas de lã escura 20.

Thesouraria de Fazenda de Sergipe, 11 de Janeiro de 1890. Servindo de Secretario da Junta

ANTONIO ALVES RAMOS.

ANN UNCIOS



Vapor Sergipe

Este vaso da Companhia Bahiana de Navegação a vapor sae da Bahia a 17 do corrente, por Estancia; devendo aqui chegar a 19.

Depois da demora do costume, partirá para Pernambuco, com escala por Villa Nova, Penêdo e Maceió.

Declaração

O abaixo assignado, seguindo hoje para a Bahia a negocios de sua casa commercial, deixa como representante da mesma a seu irmão Estevão Pereira Coelho com quem se poderão entender todas aquellas pessoas que comsigo tiverem negocios.

9 de Janeiro de 1890.

JOÃO PEREIRA COELHO.

A LOJA GERMANICA

Vende machinas de custura de pé e de mão, das mais aperfeiçoadas, mediante pagamento de 1000 a 2000 por semana, contanto que deem garantia. Preços rezumidos.

MEDICO

O Dr. Daniel Campos — pode ser procurado para os misteres de sua profissão, em casa de sua residencia á qualquer hora do dia e da noite á

RUA DE JAPARATUBA

ATTENÇÃO

João Pereira Coelho pede a seus freguezes o especial obsequio de se lembrarem de sua loja, agora que o estado do thesouro permite que satisfaçam todos os seus antigos compromissos.

Dá elle tambem sciencia de que embarca para a Bahia, no dia 8 do corrente, e para isso espera os ordens dos freguezes sem o que lhe será mais difficil trazer o esplendido sortimento que vai alli escolher.

Aracajú, 1 de Janeiro de 1890.

JOÃO PEREIRA COELHO.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA

DO

Dr. Galvão de Menezes

Pode ser procurado para os misteres de sua profissão, á qualquer hora do dia ou de noite.

RUA DA AURORA

Junto á Associação Sergipense

ATTENÇÃO

Nesta typographia vende-se massa Victoria para rollos e excellente tinta de impressão.

Nesta typographia

A MAIS BEM MONTADA DESTA ESTADO
A UNICA QUE POSSUE DUAS EXCELLENTE MACHINAS AMERICANAS
E UM PRELO FRANCEZ DE ADIANTADO SYSTHEMA

Imprime-se:

COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ QUALQUER OBRA DE LUXO
ESPECIALIDADE DE

EM CARTÕES DE VISITA, FACTURAS, PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, IMPRESSÕES DE CORES, CIRCULARES E DESPACHOS

Modicidade em preços - Promptidão no trabalho



O HAVANEZ

Grande Fabrica de Cigarros de Popular Sergipense

Propriedade de Alves, Cardoso & C.

Estabelecimento á rua de Japarutuba, esquina da
de S Christovão

Aviso Especial

Contra os imitadores que tem eriminosamente apparecido nesta Capital, plagiando e desacreditando os nossos cigarros com fumos avariados e de más qualidades, previnimos a todas as **Dignas Pessoas** que consomem os nossos afamados productos, para que não sejam illudidas em sua boa fé, com grave prejuizo da bolça e preciosissima saúde.

Alem de se denunciarem pelo pessimo paladar que deixam, em consequencia da acrimonia dos fumos com que são manipulados, fumos que produzem, em cremação, exhalções desagradaveis, infectas e nauzeantes, esses cigarros-escorias não trazem com a devida nitidez impressas as nossas marcas. Os verdadeiros cigarros, o mimo dos cigarros, cigarrilhas em flor, da **Fabrica—O Havanez—de Alves, Cardoso & C.** são inteiramente differentes de todos os outros; sendo os seus rotulos litographados com tinta forte carmin; e, alem da **Anchora**, que é o significativo emblema da **Popular Sergipense**, encontrar-se-á a firma da casa **Alves, Cardoso & C.** em typo novo, elegante e uniforme. Os apreciaveis cigarros amarellas, papel de trigo, de seda, palha de milho e de arroz são manipulados com excellentes fumos **Marcas Veado** importados directamente do Rio de Janeiro, e fumos de outras procedencias, escolhidos a capricho; não foram ainda ivalisados por outros quaesquer, ainda que o seu fabricante fosse a encarnação do esmero, o zelo vivo, o escrupulo animado; e não conteem a mais ligeira confecção que possa causar o minimo prejuizo á preciosissima saúde dos **Senhores Fumantes**, a quem

Deus Guarde por muitos annos!

Cautela! pois, contra as falsificações

Cautela, Cautela! Toda Cautela!

Rua de Japarutuba

Aracajú

Collegio Sergipense 24 de Outubro

Abrem-se as aulas d'este estabelecimento de educação para o sexo feminino, no dia 3 de Fevereiro do anno corrente. A honrosa confiança que nestes 5 annos me tem sido dispensada pelos srs. chefes de familia animo-me, esforçando-me para bem cumprir os deveres de educadora.

Aracajú, 1.º de Janeiro de 1889.

A directora,

Domizilla de S. Tiago

Atenção

Schramm Stade & Comp. fazem publico que nesta data concederão procuração para tratar de todos os negocios de sua casa commercial ao sr. Ernst Thomsen.

Bahia, 1.º de Janeiro de 1890.

Schramm & Comp. fazem publico que nesta data concederão procuração para tractar de todos os negocios de sua casa commercial, ao sr. Karl Looser.

Marolm, 1.º de Janeiro de 1890.

Parabens

Aos meus freguezes e amigos pela chegada do dinheiro do emprestimo d'este Estado, que já acha-se n'esta capital. Assim vejo satisfeito o desejo de todos, que apellavam para este meio circulante, como credores de seus vencimentos e transacções no thesouro do mesmo Estado. Espero, portanto, que venham saldar suas contas contrahidas em minha casa, e dar-me suas ordens para a cidade da Bahia, para onde seguirei brevemente a buscar sortimento e contento de todos.

Boas festas a todos os meus freguezes e amigos e feliz entrada do novo anno de 1890.

Aracajú, 1 de Janeiro de 1890.

JUCUNDO DO R. MONTALVÃO.

Alerta! Alerta!

GRANDE QUEIMA

Loja Venezia

O proprietario d'este importante e bem montado estabelecimento, tendo de seguir para a Bahia até o dia 15 sobre novas fazendas, modas, calçados, chapéus, miudezas, resolveu fazer uma grande queima das fazendas existentes em sua casa.

Chitas a 200 rs. o covado.

Chitas finas a 240 rs.

Cretonis modernos a 250 rs.

Itens de padrões escolhidos a 300 rs.

Brim de linho puro a 14200 a vara.

Fichas de lã a 18000.

Chapeos de palha a 25000.

Corte de cissineta a 15000.

Chapeos de sol preços resumidos.

Cochetira fina lã pura a 65000 e 75000 o metro.

Camisas de fino cretoni a 25500 uma

Calçados preços resumidos.

Luvras de seda a 15800.

Idem compridas a 25000.

Broseguius para moicanos a 14600 o par.

Madrasto finissimo a 55000 e 65000 a peça e uma variedade de objectos que é impossivel distinguir-se, tudo resumidos e descoltos vantajosos.

Aproveitem a boa vontade e venham verificar-se da verdade deste annuncio

Serafim de M. Freire

RUA DE S CHRISTOVÃO

INDICAÇÕES UTEIS

Loja Germanica

Esta acreditada loja de louças, a unica n'esta capital que existe no Estado de Sergipe, de Alves & Costa, e lá habilitada a fornecer, ainda aos mais exigentes, o que ha de mais completo nos artigos de sua especialidade.

ARMAZEM LUZITANO

O cidadão portuguez Antonio Jorge de Andrade expõe em expor ao consumo generos alimenticios que a mais escrupulosa fiscalisação hygienica ha-de ficar pasmada.